

MATEMÁTICA E LUDICIDADE: REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline Martinho da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado na educação infantil, na turma do 5º período, da Escola Municipal Criança Cidadã, situada na cidade de Pindaí, estado da Bahia. Este relato reflete, também, a importância de atividades lúdicas no ensino de matemática na educação infantil. Discute-se a importância de um planejamento de aulas que estejam de fato entrelaçadas com o contexto e a realidade das crianças em suas respectivas faixas etárias. Para proporcionar as crianças da turma do 5º período envolvimento nas atividades planejadas dentro da proposta de intervenção elaborada, selecionamos o conto da história “Um redondo pode ser quadrado?”, o jogo do TANGRAM e posteriormente um “Percurso Geométrico”. Para cada atividade matemática proposta, às crianças sentiram-se estimuladas a participar de todos os momentos. A construção dessa proposta fundamentou-se teoricamente nos estudos de Luckesi sobre o conceito e a importância da ludicidade para o ser humano e a importância desta no processo de ensino e aprendizagem; Smole versa sobre a importância da literatura no ensino de matemática e de como esta pode ser um recurso facilitador no momento da aprendizagem; o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deixa claro os eixos a serem trabalhados neste nível de ensino, especificamente sobre o ensino da matemática. Ao término das atividades desenvolvidas nas aulas de matemática, no período de estágio, percebemos que as crianças participaram efetivamente, conseguiram sistematizar o conhecimento matemático sobre as formas geométricas de maneira prazerosa e bastante lúdica, vivenciando plenamente o aprendizado em cada uma das atividades realizadas.

Palavras-chave: Matemática na educação infantil. Ludicidade. Brincadeiras e jogos. Contos infantis.

1 Introdução

Este relato de experiência aborda a relação entre matemática e a ludicidade. Para delinear essa relação foi proposta a classe de educação infantil a história “Um redondo pode ser quadrado?” de Canini, o jogo do TANGRAM e um “Percurso Geométrico” realizado no pátio da escola. Estas atividades foram escolhidas para apresentar às crianças as formas

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: carolinemartinho@gmail.com

²Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/CAMPUS XII. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

geométricas de uma maneira mais lúdica e prazerosa para desta forma fugir do padrão tradicional do ensino da matemática.

Sabemos que as classes de educação infantil exigem muito mais do que aulas ministradas de forma tradicional, o aprendizado para as crianças pode acontecer em vários contextos e de maneiras diferenciadas, e é justamente por isso que cabe ao professor encontrar meios de proporcionar à criança um aprendizado significativo onde ela se sinta parte desse processo.

Nos dias atuais são inúmeras as possibilidades que ajudam o professor ou professora a preparar aulas prazerosas e relevantes para seus alunos, desde a internet que contém inúmeras sugestões de atividades, jogos e brincadeiras, além da própria criatividade do/da professor/professora.

Para Smole e colaboradores (2001) ao integrar a literatura às aulas de matemática fazemos com isso uma mudança significativa no ensino tradicional da matemática, pois neste tipo de atividade os alunos exploram a história e a matemática simultaneamente. Atividades como estas proporcionam as crianças um momento de aprendizagem prazerosa, e é exatamente neste ponto que a ludicidade torna-se relevante, pois segundo Luckesi (1998) a atividade lúdica é aquela que propicia a plenitude da experiência.

A proposta de atividade aqui apresentada foi realizada durante o estágio supervisionado na educação infantil e teve como protagonistas crianças de 4 a 5 anos, na Escola Criança Cidadã, sediada na cidade de Pindaí -BA.

As atividades aconteceram nas aulas de matemática, onde no primeiro momento foi contada às crianças a história citada acima, em seguida as crianças receberam o TANGRAM e foram orientadas sobre como brincar com este jogo. Após esse momento no pátio foi realizado o percurso geométrico onde cada criança teve a oportunidade de realizá-lo sozinha, e depois em duplas.

A experiência de uma aula planejada com história, jogos e brincadeiras foi bastante significativa e nos mostrou que a criança aprende enquanto brinca, principalmente que vale a pena um trabalho que faça conexão com as vivências das crianças.

2 Matemática e Ludicidade na educação infantil

De acordo com Tancredi (2005, p. 297), “há várias opções metodológicas, atualmente, para o ensino de matemática, todas viáveis em determinados contextos, de modo que os que se interessam por ensinar bem a matemática podem escolhê-los de acordo com seus objetivos”.

Dentro dessa perspectiva, entendemos a importância de se pensar em oferecer às crianças da educação infantil um ensino que esteja intimamente ligado com seu contexto de vida no qual elas também possam se sentir protagonistas na construção do saber e da sua própria história.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) seis eixos devem ser trabalhados com as crianças nessa fase: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Este documento destaca:

As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhadas. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente. (BRASIL, 1998, p. 213).

Compreendendo a importância de se trabalhar a matemática na educação infantil, e que este aprendizado deve proporcionar às crianças a construção de conceitos que se desenvolve em interação com o meio, cabe ao professor proporcionar situações de aprendizagem que possibilite a criança um desenvolvimento completo e que lhe permita conhecer a si próprio e o mundo ao seu redor.

O trabalho com matemática na educação infantil deve considerar as crianças em suas particularidades, principalmente levar em consideração o nível de desenvolvimento intelectual adquirido nas relações com o mundo ao seu redor.

Para que o aprendizado aconteça de forma significativa o professor deve encontrar meios para levar a criança pelo mundo do conhecimento, sem necessariamente fazê-lo de forma tradicional ou mecânica. Não só a criança, mas o ser humano passa a sua vida toda em um processo ininterrupto de aprendizagem, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, através do contato com os semelhantes e do domínio sobre o meio em que vive.

Desse modo, é preciso que as atividades lúdicas façam parte do planejamento das aulas na educação infantil, pois permitem à criança a vivência plena do conhecimento. Para Luckesi (2000), quando o ser humano age ludicamente vivencia uma experiência plena. Desse modo, na vivência de uma atividade lúdica, estamos plenos e inteiros. Ao afirmar isso, esse autor nos mostra que se o professor conseguir proporcionar à criança esse momento pleno, onde ela se sinta inteira ao realizar uma atividade independente de ser divertida ou não,

conseguirá com que a criança aprenda significativamente e de maneira bastante espontânea, sem a pressão do ensino tradicional.

O uso de atividade lúdicas no ensino da matemática não é algo recente, desde a antiguidade civilizações egípcia, romana e maia já consideravam o brincar como uma atividade importante no desenvolvimento da criança. Diante disso, compreendemos então que a ludicidade no ensino da matemática pode proporcionar à criança o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, facilitando assim o caminho para uma aprendizagem relevante e significativa para a criança.

Para Santos (2007, p. 19), “os jogos e brinquedos, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde o seu início, também não tinham a conotação que tem hoje, eram vistos como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio”.

Para garantir que o processo de aprendizagem seja lúdico e esteja de fato entrelaçado com a vivência da criança, o professor precisa de um olhar observador, precisa sem dúvida conhecer seus alunos com a finalidade de traçar o melhor caminho para a mediação do conhecimento. Cabe ao professor uma observação criteriosa para garantir que todas as crianças sejam de fato assistidas durante o processo de aprendizagem, fazendo também com que a criança sinta-se também parte desse processo.

Quando percorre esse caminho, o professor estar preparado para oferecer aos seus alunos um ensino não só de qualidade, mas, além disso, proporciona a cada criança o uso de suas potencialidades e criatividade, não só no processo educacional como também na sua própria história de vida.

3 Momentos experienciados nas aulas de matemática na educação infantil numa perspectiva lúdica

As atividades propostas foram apresentadas às crianças em três momentos. No primeiro momento contamos a história (figura 1) “Um redondo pode ser quadrado?” de Canini. Na história “O Redondo” pode se transformar em várias coisas: bichos, objetos, sol, lua, brinquedos... Mas o grande desafio para o Redondo era fazer um quadrado, então ele procura ajuda com a sábia Coruja Redonda e ela não soube como ajudá-lo. O Redondo viu então um monte de seus amigos redondos e teve uma ideia, ele juntou-se com seus amigos e fez um quadrado.

Figura 1 – História “Um redondo pode ser quadrado?”



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

Durante a contação da história as crianças foram instigadas a participarem dos momentos do conto. Antes de mostrar a imagem seguinte eles tinham a oportunidade de tentarem adivinhar qual seria a próxima coisa em que o Redondo se transformaria. Foi muito interessante ver a maneira como eles entenderam a história e a criatividade que usaram para tentarem descobrir a imagem seguinte. Ao chegar ao momento em que o Redondo teve a ideia para fazer o quadrado fiquei um tempo maior tentando fazer com que eles chegassem a mesma conclusão que o Redondo teve para fazer o quadrado. Para minha surpresa um dos alunos conseguiu descobrir, ele olhou pra mim e disse o seguinte: *“eu já sei tia Carol, ele chamou seus amigos e fez o quadrado!”*

Foi extremamente compensador perceber que durante a contação da história os alunos conseguiram de uma maneira lúdica e prazerosa reconhecer as formas geométricas, a relação de umas com as outras na construção de novos objetos e formas.

No segundo momento todos os alunos receberam um saquinho de TNT contendo um TANGRAM. Antes de permitir que abrissem o saquinho foi apresentado um TANGRAM em tamanho grande. Durante um tempo curto a estagiária explicou como brincar com o jogo e formou várias imagens no quadro para que as crianças pudessem adivinhar. Cada imagem formada as crianças conseguiram identificar uma por uma. Dando seguimento cada criança pegou o seu TANGRAM (figura 2) e começou individualmente a montar vários bichos e objetos, usando assim sua criatividade. Esse foi um momento livre onde as crianças tiveram liberdade para fazerem o que quisesse com o TANGRAM. Depois a produção foi exposta em papel ofício e identificada com o nome de cada criança.

Figura 2 – Crianças brincando com o TANGRAM



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

No terceiro e último momento, as crianças foram levadas ao pátio da escola onde já estava montado um percurso que recebeu o nome de Circuito Geométrico (figura 3) por ser composto em parte por formas geométricas. As crianças foram orientadas a percorrer o percurso primeiro sozinhas e depois em duplas. O percurso consistia em passar por baixo de dois círculos, em seguida pegar uma bolinha que já estava no local e passá-la por entre as formas geométricas: retângulo e quadrado e falar o nome das formas em voz alta; passar alternadamente entre três bastões e por fim caminhar por cima de tablado sem cair.

Figura 3 – Brincando com o Circuito Geométrico



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

Ao término das atividades percebemos que as crianças participaram efetivamente, do conto da história, do desenvolvimento do jogo do TANGRAM e do percurso geométrico. As crianças conseguiram sistematizar o conhecimento matemático sobre as formas geométricas de uma maneira prazerosa e bastante lúdica, vivenciando plenamente o aprendizado em cada uma das atividades realizadas.

Essas experiências possibilitaram “aprofundar métodos que auxiliam na compreensão do processo de construção de conhecimentos ligados aos conteúdos matemáticos, focando principalmente a literatura infantil como ferramenta para serem usadas nas resoluções de problemas”. (GARCIA; AZEVEDO, 2014, p. 894).

Portanto, no desenvolvimento das atividades matemáticas na educação infantil, a criança deve ser valorizada como um ser que já possui seus saberes e experiências que precisam ser considerados no processo ensino-aprendizagem.

4 Considerações finais

Acreditamos que os objetivos tenham sido alcançados na realização do estágio na educação infantil. A proposta de intervenção “A Matemática e a Ludicidade” foi desenvolvida de forma contextualizada a partir do conto da história “Um redondo pode ser quadrado?”, do desenvolvimento do jogo do TANGRAM e da brincadeira do “Percurso Geométrico”.

Quando o professor planeja suas aulas, levando em consideração a maneira como a criança aprende em cada uma das suas faixas etárias, ele terá muito mais sucesso na sistematização dos conhecimentos que a criança faz com aquilo que lhe é oferecido.

Compreender a importância da ludicidade no processo de ensino e de aprendizagem da matemática nos propõe novos caminhos a percorrer, permiti-nos desmitificar a matemática como sendo “bicho de sete cabeças” e apresentá-la às crianças de uma maneira mais prazerosa e dinâmica, por meio do desenvolvimento de jogos e brincadeiras.

Com a experiência do estágio na educação infantil e do planejamento das aulas aqui relatadas, fica evidente que a criança aprende muito mais quando o conhecimento chega até ela de maneira lúdica e prazerosa e que de fato esteja dentro do seu contexto de mundo e de idade. Diante disso, é de extrema importância que o professor esteja preparado para oferecer às crianças um aprendizado que tenha relevância e que seja apresentado, levando-se em consideração a criança como ser capaz de aprender em situações diversas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GARCIA, O. de P.; AZEVEDO, P. D. de. A conexão da literatura infantil na compreensão da matemática na educação infantil. In: II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS (II EEMAI), 8 e 9 de agosto de 2014, São Carlos. **Anais do II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais**. São Carlos-SP: UFSCar, 2014. p. 889-897. ISSN 2237-6712.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa** – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, v. 2, n. 1, p. 09-25, 1998.

_____. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. In: **Educação e Ludicidade**, Coletânea Ludopedagogia, Ensaios 1, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos. Atividades lúdicas. In: SANTOS, S. M. P. dos. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 19-27.

SMOLE, K. C. S. et al. **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: IME-USP, 2001.

TANCREDI, R. M. S. P. Reflexões sobre o processo de ensinar e aprender os conteúdos matemáticos na educação infantil. In: MIKUZAMI, M. da G. N; REALI, A. M. de M. R. (Orgs.). **Processos formativos da docência: conteúdos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005. p. 297-330.